

PARTICIPAÇÃO E MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE MÚSICA DA ESCOLA

Elcio Antonio de Almeida Junior
Franciele Pereira Oliveira
UNESPAR, Campus I, EMBAP
el-cio@hotmail.com
franpereoliveira@gmail.com

Pôster

Resumo: Este artigo tem por finalidade, apresentar a experiência de dois bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em contextos escolares distintos, sendo o primeiro o “Programa Mais Educação” com aplicação de aulas de flauta doce, e o segundo no ensino regular com aulas que abordaram a temática “instrumentos da orquestra”. Com base nas duas realidades, buscou-se estabelecer uma relação nos processos motivacionais dos dois contextos. Montando desta forma um paralelo entre a motivação intrínseca, em que a busca de determinada atividade parte do indivíduo, assim, proporcionando a satisfação e (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004, p.143); o interesse extrínseco, no qual a motivação ocorre por meio de fatores externos, sendo estes, os principais componentes da chamada Teoria da Autodeterminação, propostas por Edward L. Deci e Richard M. Ryan em 1985. Por fim, conclui-se que dentre outros fatores motivacionais, os professores são peças fundamentais para despertar a motivação dos estudantes, tendo em vista que o docente também precisa adotar um estilo motivacional que apoie a autonomia dos alunos.

Palavras chave: ensino público; flauta doce; instrumentos de orquestra

Introdução

A experiência proporcionada pelo “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência” (PIBID), desse modo, analisou-se a investigação de dois acadêmicos e Licenciatura em Música a fim de compreender a motivação e participação para aprendizagem dos conteúdos musicais.

Conforme SOLÉ (1996 apud HENTSCHE; DEL BEM, 2003, p. 91) para motivar deve-se entender a finalidade e sentir que, isso, atende alguma necessidade de aprendizagem. Ela ressalta o ensino, no qual se torna uma imposição quando o aluno não entende o propósito do conteúdo. Esta visão está relacionada com a ideia do professor de educação musical e pesquisador da “University of London” (Universidade de Londres), Keith Swanwick (SWANWICK, 1994, p. 9), que explica a contribuição para

o interesse dos alunos desenvolvida pelo ensino musical em grupo, pois por meio deste eles podem observar e imitar seus colegas.

Diante o exposto, foram abordadas duas experiências, a primeira no “Programa Mais Educação” com o ensino de flauta doce, enquanto o segundo contexto analisado no ensino regular, referente à aplicação de aulas com a temática da “orquestra e seus instrumentos”.

Observando as duas realidades, foi possível estabelecer uma relação nos processos motivacionais dos dois contextos. Montando desta forma um paralelo entre a motivação intrínseca, em que a busca de determinada atividade parte do indivíduo, assim, proporciona a satisfação e (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004, p.143); o interesse extrínseco, no qual a motivação ocorre por meio de fatores externos, sendo estes, os principais componentes da chamada Teoria da Autodeterminação, propostas por Edward L. Deci e Richard M. Ryan em 1985.

Flauta doce

Este estudo foi desenvolvido durante 11 aulas com aproximadamente 20 alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental participantes do Programa Mais Educação, no período da manhã. De tal modo, os conteúdos abordados abrangiam a família das flautas doce; extensão sonora e os componentes; sopro e articulação; postura e a digitação germânica¹; elementos de teoria musical para leitura da partitura; higiene e conservação do instrumento.

Um dos objetivos propostos foi entender como ocorre a formação de conjuntos musicais entre os alunos, propiciada pela interferência do professor. Por isso, foram abordadas tanto questões técnicas de teoria musical e flauta doce, quanto a prática de execução de música em grupo. Conforme a interação dos estudantes tornou-se possível afirmar que a imitação e comparação fazem parte do processo de aprendizagem de música.

Desse modo, destaca-se durante as aulas o interesse e como os estudantes aprendiam por meio da observação dos seus colegas, no qual está de acordo com o pesquisador Keith Swanwick (SWANWICK, 1994, p. 10), “prestar atenção no som de outra pessoa, na sua postura e estilo de performance, seu desenvolvimento técnico;

¹ A princípio a flauta recomendada é de digitação barroca, mas considerando o material disponível nas escolas, o trabalho foi desenvolvido com os instrumentos de digitação germânica.

tudo isso é parte da motivação que um grupo pode fornecer”. A sensação de participar de um grupo também é algo necessário para qualquer atividade humana, associada à competência e autonomia, pode tornar as pessoas mais felizes (BZUNECK; GUIMARÃES, 2010 apud MAIESKI; OLIVEIRA, 2012, p. 375).

Outros fatores também contribuíram para o desempenho dos estudantes, no qual em um curto período de tempo já conseguiram desenvolver a leitura de partitura. Observou-se, também, que a motivação em aprender flauta doce ficou evidente no interesse dos alunos de apresentar as peças estudadas para a sala e os eventos do Colégio.

Diante do exposto, mesmo considerando a limitação de tempo, os estudantes entenderam as particularidades da flauta doce e se interessaram pela sua execução em conjunto. Além disso, compreenderam a relevância do objeto em questão e apreciaram os sons produzidos em conjunto.

Instrumentos de orquestra

A abordagem desta temática ocorreu no ensino regular com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Neste âmbito, foi apresentado aos alunos aspectos como formação histórica da orquestra; instrumentos musicais e respectiva classificação nos naipes; diferenciação dos tipos de orquestra; apreciação musical erudita e popular; e respectiva percepção dos timbres dos principais instrumentos de cada naipe.

As aulas foram divididas em dois momentos com metodologias distintas. Em um primeiro momento com explicação teórica do conteúdo, por meio de recursos multimídia: faixas de áudio, vídeos e imagens, relacionados à sonoridade e aspectos gerais dos instrumentos musicais trabalhados. Em outro momento foram propostas atividades aos alunos que englobavam tanto a percepção dos timbres dos instrumentos abordados naquela aula, quanto o reconhecimento visual e classificação dos mesmos em seus respectivos naipes.

Em geral, durante a exposição teórica, houve uma parcela de alunos participativos e interessados, contudo alguns estudantes não tiveram uma participação tão efetiva, provavelmente pelo fato de não estabelecerem um vínculo com o conteúdo. Neste caso a motivação destes estudantes pode ser de caráter extrínseco, onde “(...) o aluno se envolve em atividades de sala de aula para obter uma recompensa [que neste contexto podem ser notas ou até mesmo um

reconhecimento por parte do professor] ou para evitar uma punição (...)” (GUIMARÃES, 2007, p. 1259).

Entretanto, nas atividades de reconhecimentos dos timbres, em que os alunos ouviam os sons dos instrumentos e individualmente os identificavam, houve uma grande interação/participação por parte dos mesmos em conhecer o exposto, o que remete a teoria de autodeterminação (self-determination theory- SDT), Ryan e Deci, citados por Martinelli (MARTINELLI, 2014, p. 202) que abordam necessidades psicológicas para um indivíduo sentir-se motivado:

(...) três necessidades psicológicas básicas são consideradas fundamentais para promover esses processos naturais de motivação; a necessidade de autonomia, competência e de pertencimento ou estabelecimento de vínculos que, quando satisfeitas, promovem maior motivação (...) (MARTINELLI 2014, pág. 202, grifo do autor).

Foi possível constatar que a metodologia aplicada, percepção e reconhecimentos dos timbres dos instrumentos, estabeleceu vínculos com a realidade dos mesmos, tornando a aula mais dinâmica, participativa, divertida e interessante. Neste sentido, o senso de pertencimento é associado a maiores níveis de motivação intrínseca (MAIESKI; OLIVEIRA, 2012, p. 375).

Por fim, foi possível observar que os processos motivacionais, sejam eles intrínsecos ou extrínsecos, desempenham papel importante no processo cognitivo dos alunos. Diante disso, a metodologia utilizada na aplicação da aula visou despertar tais processos motivacionais, o que resultou em diferentes níveis de participação por parte dos alunos.

Considerações finais

A experiência no colégio possibilitou uma reflexão do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Música, além do contato direto com alunos e profissionais da educação. Nisso foram identificados alguns fatores que interferem na produção de conhecimento de forma positiva e negativa, possibilitando a comparação com a teoria e a prática.

Com base nos dois processos descritos, ensino de flauta doce e instrumentos de orquestra, em ambos os casos os professores são peças fundamentais

para despertar a motivação dos estudantes, tendo em vista que o docente também precisa adotar um estilo motivacional que apoie a autonomia dos alunos. Incentivando os mesmos na tomada das decisões em relação a sua própria educação, além de buscar a identificação com as metas de aprendizagem estabelecidas em sala de aula (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004, p. 148).

As informações teóricas deste estudo contribuíram para ampliar a visão do papel do professor dentro de sala e deram a base para selecionar metodologias de ensino e compreender as diferentes motivações na prática docente. A vivência proporcionada pelos encontros PIBID, foi favorável para a formação do futuro professor de Música. Assim, com o programa foi possível perceber a atitude e o relacionamento entre coordenadora do projeto, supervisores e acadêmicos bolsistas, além da produção e análise de materiais didáticos e científicos da área.

Referências

GUIMARÃES, Suely E. R.; BORUCHOVITCH, Evely. *Estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação*. In: Psicologia: reflexão e crítica. Londrina/PR, p. 143-148-150, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722004000200002&script=sci_arttext>. Acesso em: 09 dez 2015.

GUIMARÃES, Suely E. R. *A Motivação de Estudantes do Ensino Fundamental: Elaboração de um Instrumento de Avaliação*, 2007, disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-134-05.pdf>>. Acesso em: 04 jan 2016.

HENTSCHKE, L.; DEL BEM, L. *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.

MAIESKI, Sandra; OLIVEIRA, Kátia Luciane. *Considerações sobre a pedagogia dos vínculos e a motivação para aprender no processo educativo*. 2013, disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewFile/351/511>>. Acesso em: 05 jan 2016.

MARTINELLI, Selma de Cássia. *Um estudo sobre desempenho escolar e motivação de crianças*. Curitiba- PR, 2014, disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n53/13.pdf>>. Acesso em: 05 jan 2016.

SWANWICK, Keith. *Caderno de Estudo: Educação Musical. Ensino instrumental enquanto ensino de música*. Tradução de: Fausto Borém de Oliveira. Revisão de: Maria Betânia Parizzi. São Paulo: Atravez, n. 5/4 p. 7-14, 1994.